

A pedagogia Histórico-Crítica no processo da Educação Ambiental: Uma ferramenta prática mediada pelo Diálogo entre Docente e Professor

Educação Ambiental

Fabrizio dos Santos Rita¹
Claudimir Silva Santos²
Ronei Aparecido Barbosa³
Sônia Marina Alves⁴

Resumo

A Pedagogia Histórico-Crítica emana da superação do conceito do currículo como tudo o que se faz na escola, e passa a vivenciar na prática o processo de que o currículo necessita das atividades essenciais para justificar a socialização dos conteúdos absorvidos e construídos historicamente pela humanidade na escola e dessa forma permitir o desenvolvimento humanizado dos indivíduos. O objetivo consiste em demonstrar a importância do meio ambiente para as futuras gerações, para a qualidade de vida e para a promoção da saúde no Município de Muzambinho utilizando a pedagogia histórico-crítica junto aos alunos do Curso Técnico em Enfermagem do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. Trata-se de um estudo descritivo (estudo de caso), realizado junto à estudantes do Curso Técnico em Enfermagem do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho com participação de 30 alunos e duração de 3 aulas de 55 minutos, na disciplina de Biossegurança. As ações foram conduzidas através da implementação da Pedagogia Histórico-Crítica seguindo as etapas de: Prática social inicial, Problematização, Instrumentalização, Catarse e Prática social final. A atividade representou uma ferramenta de grande importância para a sala onde o conteúdo foi abordado, sendo possível perceber o empenho, a leitura, e os conhecimentos adquiridos pela interação entre todos os elementos e os materiais pedagógicos utilizados. Os alunos se sentiam motivados e estimulados pois tiveram suas vivências valorizadas e ouvidas por todos os demais colegas.

Palavras-chave: Educação; Saúde, Pedagogia, Ambiente.

¹ Prof. Dr. IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, Curso Técnico em Enfermagem, fabrizio.rita@muz.ifsuldeminas.edu.br

² Prof. Dr. IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, Curso Técnico em Meio Ambiente, claudiomirsilvasantos@gmail.com

³ Prof. Me., IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, Curso Técnico em Meio Ambiente, ronei.barbosa@muz.ifsuldeminas.edu.br

⁴ Discente IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, Curso Licenciatura em Pedagogia, sonia.alves@muz.ifsuldeminas.edu.br

INTRODUÇÃO

A Pedagogia Histórico-Crítica trata-se da aplicação de uma perspectiva pedagógica com o objetivo de compreender a educação no seu desenvolvimento histórico-objetivo, com a função de promover a transformação social, sendo entendida como uma alternativa educacional que visa demonstrar a importância da escola na vida da sociedade e a reorganização do processo educativo (GASPARIN, 2015).

A Pedagogia Histórico-Crítica emana da superação do conceito do currículo como tudo o que se faz na escola, e passa a vivenciar na prática o processo de que o currículo necessita das atividades essenciais para justificar a socialização dos conteúdos absorvidos e construídos historicamente pela humanidade na escola e dessa forma permitir o desenvolvimento humanizado dos indivíduos (SANTOS, 2018).

De acordo com a Política Nacional de Educação Ambiental, em seu Artigo 1º, a Educação Ambiental representa uma atividade voltada para a prática social que deve responsabilizar o homem em prol de seu desenvolvimento social e potencializar as ações humanas em prol do coletivo, da preservação do planeta e da manutenção da vida para esta e para as futuras gerações (Política Nacional de Educação Ambiental - Lei nº 9795/1999).

O objetivo consiste em demonstrar a importância do meio ambiente para as futuras gerações, para a qualidade de vida e para a promoção da saúde no Município de Muzambinho utilizando a pedagogia histórico-crítica junto aos alunos do Curso Técnico em Enfermagem do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo (estudo de caso), realizado junto à estudantes do Curso Técnico em Enfermagem do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho com participação de 30 alunos e duração de 3 aulas de 55 minutos, na disciplina de Biossegurança. As ações foram conduzidas através da implementação da Pedagogia Histórico-Crítica seguindo as

etapas de: Prática social inicial, Problematização, Instrumentalização, Catarse e Prática social final. Os alunos receberam o conteúdo para sensibilização, material para leitura, foram divididos por 5 eixos temáticos: educação ambiental, saúde, qualidade de vida, segurança e meio ambiente. Além de canetas e cartazes para manifestação das ideias. Em seguida foram convidados para demonstrarem os conhecimentos apreendidos através da ação metodológica por um tempo de 5 minutos. E para finalizar deveriam exemplificar com situações ambientais a motivação pela sugestão das intervenções propostas. Utilizamos vídeos de informações sobre “Saúde e Meio Ambiente” com tempo de 04:21s e sobre a “Atenção Básica e Meio Ambiente” 01:49 s ambos veiculados pelo Ministério da Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após o agrupamento dos alunos e dinamicidade das proposições das atividades foi possível observar:

No Passo 1: Prática Social Inicial - Encontro 01: Os integrantes da sala de aula estavam bastante motivados e demonstravam interação com os assuntos sugeridos. Apresentando inclusive a possibilidade de fazerem o agrupamento por afinidade de tema, assumindo o protagonismo da condução dos trabalhos propostos. Ao assistir os vídeos “Saúde e Meio Ambiente” e “Atenção Básica e Meio Ambiente” demonstraram entusiasmo e energia para concluir a atividade.

Passo 2: Encontro 02 - Problematização: O professor realizou a divisão da turma em 05 grupos e iniciou por meio de questionamentos preliminares quais eram os principais problemas de saúde pública que as comunidades de cada um deles vivenciavam: lixo, resíduos, animais abandonados, água tratada, esgoto, e poluição do ar.

Passo 3: Encontro 02 - Instrumentalização: Este espaço foi preparado para a “eleição” de líderes de grupos que seriam os “porta-vozes” da comunidade de cada tema distribuído no passo 02 gerando uma “câmara da saúde e do meio ambiente em sala de aula”.

Passo 4: Encontro 03 – Catarse: Com as ideias todas registradas nos cartazes o professor iniciou os questionamentos do encontro 02 e afixou no quadro da sala de aula

com a finalidade de promover uma “votação de quais ações seriam prioritárias para o momento” e guiou para o seguimento final da aplicação do conteúdo.

Passo 5: Encontro 03 – Prática Social Final: Momento de interação entre professor e “representantes das câmaras de saúde e meio ambiente” e levantamento dos custos e tempo para aplicação das medidas prioritárias em prol da educação ambiental e manutenção da vida na terra.

A atividade representou uma ferramenta de grande importância para a sala onde o conteúdo foi abordado, sendo possível perceber o empenho, a leitura, e os conhecimentos adquiridos pela interação entre todos os elementos e os materiais pedagógicos utilizados.

Os alunos se sentiam motivados e estimulados pois tiveram suas vivências valorizadas e ouvidas por todos os demais colegas.



Imagem 01 – Interação com os alunos em sala de aula

(Arquivo do autor)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que a pedagogia histórico-crítica é uma ferramenta importante para estimular a participação a estimulação dos alunos e motivar o protagonismo para a solução e sensibilidade para com os problemas ambientais, além de favorecer a participação atividade do elemento aluno e professor na duração da atividade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n. 9.795. Disponível em: < [Lei Federal, 9.795, de 27 de abril de 1999](#). Acesso em: 08/ 2020.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2015.

MOREIRA, Helloysa Bragueto. A pedagogia histórico-crítica no contexto educacional brasileiro: reflexões preliminares numa abordagem histórica, teórica e prática. **X ANPED SUL**, Florianópolis, 2014. Disponível em: < http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/566-0.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2020.

SANTOS, Raquel Elisabete de Oliveira. Pedagogia histórico-crítica: que pedagogia é essa?. **Horizontes**, v.36, n.2, p.45-56, 2018.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia Histórico-Crítica primeiras aproximações**. 11.ed. Campinas: Autores Associados, 2013.